



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Amamentação Como Estratégia Não Farmacológica Para Manejo Da Dor Durante A Vacinação Do Recém-Nascido

**Autores:** CINARA BOZOLAN COPPO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), EDRIAN MARUYAMA ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), RAFAELA STERZA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

**Resumo:** Introdução: A dor experimentada pelo recém-nascido (RN) durante procedimentos invasivos, como a vacinação, constitui uma questão de relevância ética e clínica. Tal preocupação se intensifica diante do fato de que, ao nascer, as vias inibitórias da dor encontram-se imaturas, potencializando a intensidade da experiência dolorosa. Nesse contexto, estratégias não farmacológicas têm sido amplamente recomendadas por evidências científicas e respaldadas por diretrizes nacionais e internacionais, entre elas a amamentação durante a vacinação, reconhecida por sua eficácia na redução da dor e no conforto do bebê. <br>Objetivos: O presente estudo teve como objetivo compreender as representações sociais de mães acerca do uso da amamentação como estratégia para o manejo da dor durante a vacinação contra hepatite B nas primeiras horas de vida do RN. <br>Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici. Participaram 19 mães em alojamento conjunto de um hospital universitário do estado do Paraná. As entrevistas foram realizadas após a vivência da vacinação do bebê em aleitamento materno, registradas na íntegra, transcritas e analisadas com o apoio do software Iramuteq. <br>Resultados: Da análise emergiram duas categorias centrais: (1) a transformação dos paradigmas maternos frente à vacinação associada à amamentação, e (2) o reconhecimento da amamentação como prática efetiva de manejo da dor. As participantes relataram percepções de segurança, acolhimento e tranquilidade, destacando a amamentação como promotora de alívio imediato da dor, redução do choro e fortalecimento do vínculo afetivo com o filho. Muitas mães expressaram surpresa positiva diante da estratégia, ressaltando sua simplicidade, facilidade de aplicação e benefícios para o binômio mãe-bebê. A prática foi representada como uma experiência singular, humanizada e eficaz, capaz de proporcionar conforto físico e emocional ao recém-nascido, ao mesmo tempo em que favorece o sentimento de competência materna. <br>Conclusão: Os achados sugerem que a amamentação durante a vacinação se configura como uma alternativa viável e de baixo custo para o manejo da dor neonatal, podendo ser incorporada às rotinas assistenciais, em consonância com os princípios do cuidado centrado na família e na díade mãe-filho.